

*Pelos palcos
da vida*

Grêmio CCC A MULHERADA

CNPJ:05.361.469/0001-70 - Utilidade Pública Municipal – Lei nº 6.369/2003

Fundado em 01 de julho de 2001



HISTÓRICO

A Mulherada, com sede em Salvador - BA, é instituição de pessoa jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos do movimento negro brasileiro, considerada de Utilidade Pública, pela Lei Municipal de nº. 6.369/2003 e Lei Estadual de nº. 14.597/2005, fundada em 01 de julho de 2001, desenvolve ações no combate à discriminação de raça e gênero, luta para elevar a auto estima das mulheres negras e assegurar os direitos humanos e civil, mantém programas de capacitação profissional.

A entidade surgiu nos idos de 1992, àquela época sob a denominação de Espaço Cultural Kalundu, voltada para a produção de eventos e atividades sociais não só para a comunidade local, mas para toda a cidade, tais quais, lançamentos de livros, eventos denominado Segunda do Bacalhau, Quarta Pra que te quero, Sexta Do Samba, encontros, palestras, seminários, debates, inclusive onde realizou-se até mesmo o coquetel comemorativo do lançamento do livro ARMARINHO DE MIUDEZAS do renomado escritor Wally Salomão.

Neste trajetória, em meados do ano de 1994, devido às atividades sociais desenvolvidas com a comunidade local, criou-se a banda formada por mulheres denominada KALUNDU e suas Kallundetes, que a partir de 1998, em razão da necessidade de proporcionar às crianças carentes do Centro Histórico do Pelourinho uma inserção no Carnaval de caráter gratuito, criou o bloco infanto juvenil que até o ano de 2002 desfilou no Circuito Batatinha com aproximadamente (500) quinhentos participantes acompanhados de seus responsáveis, apoiado pela EMTURSA e Pelourinho Dia Noite.

Sob esta denominação a banda Kallundetes formada por adolescentes integrando o Projeto Pelourinho Dia e Noite, apresentou-se em todas as Praças do Pelourinho participando também em atividades outras de cunho sócio assistencial distribuindo alimentação, brinquedos para pessoas desabrigadas; participando ativamente de campanhas sócio educativas de conscientização da comunidade local; organização e programações culturais, tais quais, shows de manifestações regionais no Centro Histórico com a apresentação de grupos de samba de roda, de peças teatrais a céu aberto, exibições de filmes educativos em telões.

Por fim, Mônica Kalile a produtora cultural sensível à causa da mulher negra, e com o intuito de dar mais visibilidade à sua luta por igualdade e respeito, bem assim, devido a grande maioria deste contingente de pessoas duplamente discriminadas não terem condições econômicas de integrar as agremiações participantes do tríduo momesco, decidiu juntamente com a Diretoria da Banda Kallundetes transformar esta entidade no Grêmio Comunitário Cultural e Carnavalesco A Mulherada



Carnaval:

"Mais que uma entidade carnavalesca, A Mulherada é uma organização não-governamental que trabalha, por um lado, em defesa dos direitos da mulher negra; e, por outro, em defesa dos afro descendentes. Como os outros blocos afro, aproveitam o Carnaval politicamente, só que para tratar da situação da mulher negra explorada".

"Existe muita mulher engajada na percussão, mas nesse meio os homens têm muito preconceito. Por isso, decidimos formar o bloco", afirma Mônica Kalile (presidente).

No ano de 2003 já constituída como Entidade carnavalesca, desfilou sob o Tema **África Baiana Bahia** reunindo 1400 mulheres de todos os credos e raças, sendo elas oriundas de entidades afins: Fórum das Entidades Negras, Unegro, Pastoral Afro, CEO, CEAFO, Coletivos de Mulheres Negras, Escola Luza Mahin, Associação de Lavadeiras do Abaeté, quando as fantasias eram trocadas por (2) quilos de alimentos não perecíveis o que proporcionou distribuição na grande caminhada de comemoração do Dia Internacional de Luta da Mulher realizada em 08/03/2003.

Em 2004, desfilou no Carnaval de Salvador, com o Tema "**Recicle seu amor pela vida**", o suíngue da percussão e a beleza da banda formada por mulheres lhes rendeu varias matérias e elogios na mídia local, nacional e internacional. Fato este que levou a banda com oito integrantes viajar para a cidade de **Los Angeles, EUA**, com o patrocínio do Ministério da Cultura participando do **Festival African MarktPlace e Cultural Faire**.

Em 2005 o carnaval adere participantes de ambos os sexos com o tema **DOS QUILOMBOS AO HIP HOP**, trazendo as ruas de Salvador a historia da música negra desde o período da escravidão no Brasil até os dias atuais com o movimento Hip Hop. nos circuitos Campo Grande/Avenida domingo /segunda e terça –feira no Circuito Barra Ondina tendo como atração nacional Sandra de Sá

Em 2006 carnaval realiza homenagem as mestres ancestrais da Capoeira – com o tema **CAPOEIRA HERANÇA AFRICANA** nos circuitos Campo Grande/Avenida domingo /segunda e terça –feira no Circuito Barra Ondina.



A banda :

A Mulherada, vem participando de shows nas praças do Pelourinho e por diversos palcos espalhados pela cidade de Salvador e outras cidades brasileiras, participou de diversos outros eventos de divulgação da cultura afro-brasileira como: do **Festival Música e Artes do Olodum**, e também de um dos ensaios do **Ilê Aiyê e Malê Debalê**.

Sua experiência musical é constituída por estar presente nos grandes eventos musicais de Salvador tendo dividido o palco com consagrados artistas tais como: Sandra de Sá, Olodum, Ilê Aiyê, Lazzo, Luiz Caldas, Margareth Menezes, Malê Debalê, Muzenza, Cortejo Afro, Raimundo Sodré, Gilberto Gil, Márcia Short, Sine Calmon, Simone Moreno, Simone Sampaio etc..

Em 2004 viaja para **Los Angeles, EUA**, com o patrocínio do Ministério da Cultura participando do **Festival African MarktPlace e Cultural Faire**.

Em 2005 participa na cidade São Paulo **10º Encontro Feminista Latino Americano e do Caribe** com apresentações musicais e oficina sobre importância da mulher na capoeira.

Os espetáculos apresentados tem como base canções, poemas e textos próprios, de compositores negros baianos, e dos compositores da MPB como Gilberto Gil, Jorge Bem Jor, Geronimo, Ilê Aiyê, Olodum, Malê Debalê, da tradição do candomblé e da capoeira, que retratam o cotidiano cultural da mulher baiana e brasileira numa proposta estética de multi-linguagens artísticas, dentro do arcabouço simbólico da cultura em foco numa verdadeira performance.

A MULHERADA tem um trabalho artístico - musical inovador, além de tocar a internacional batida do **samba reggae** o que difere a banda A Mulherada das demais bandas de Salvador Bahia é o ritmo próprio denominado MUANA que consiste numa mistura de ritmos do candomblé (fusão do aguerê de lansã e o samba de caboclo, ritmos da religião africana – o candomblé), canções de diferentes estilos sempre com influência na música produzida na Bahia e dos elementos da cultura universal, como: salsa , merengue, reggae e o funk.

Social

Desde seu primeiro ano como entidade devidamente constituída de direito e fato, a Mulherada vem desbravando caminhos e obstáculos através de atividades construtivas pois, apesar dos avanços tecnológicos, que facilitam a troca de informações e do aumento do número de entidades em defesa dos direitos humanos, cor e sexo ainda é muito pouco o que se propõe para o engajamento da mulher no mercado de trabalho. “A nossa entidade tem como meta educar para unir e preparar advenços na busca de um futuro melhor para as mulheres afro descendentes de nosso país”. (Diz Mônica Kalile)

A Mulherada divide suas atividades entre o bloco carnavalesco e uma entidade de ação social para a comunidade do Pelourinho. Nesse braço social, o grupo atuou com programa de capacitação de 60 mulheres afro descendentes a partir dos 16 anos.



O projeto teve patrocínio do FAT (Fundo de Apoio ao Trabalhador), do Governo Federal e no ano de 2004 ministrou aulas de informática gratuitamente para 130 crianças da Escola Municipal Paroquial de Santana, com o apoio da Secretaria Municipal de Ensino.

Participa ativamente de todos os eventos voltadas à comunidade negra de Salvador e de valorização da mulher negra combatendo todas as formas de discriminação e as injustiças sociais .

Contudo o mais importante é que esses complexos de significados e ações são desenvolvidos por mulheres afro - descendentes dos seguimentos populares da cidade de Salvador, que fazem uma síntese do modo de ser e existir da mulher negra nessa cidade, sua história, cultura, num contexto de violação dos direitos humanos, o que termina por resultar em acolhimento devido à importância da mulher no processo de preservação e resistência da cultura afro-brasileira e há 4 anos um lugar de destaque entre os grandes blocos afros que fazem o carnaval de Salvador, mas não se descuidam de sua responsabilidade social.